



ORBIS

Boletim do
LEPEB-UFF



VOL.2 – Nº 7
SETEMBRO-DEZEMBRO/2024
ISSN: 2965-2235

Editorial

Nos últimos anos - notadamente a partir do ciclo de manifestações iniciado em 2013 - e no bojo do crescimento global da extrema direita, setores expressivos das camadas médias brasileiras passaram a externar publicamente, em maior ou menor de grau, a defesa de modelos políticos de viés autoritário e o apoio a lideranças com discursos messiânicos e salvacionistas. Longe de ser algo novo, essa guinada à direita das nossas classes médias se insere em uma longa tradição antidemocrática e autoritária das nossas classes médias, que se manifesta explicitamente em momentos de crise, onde o medo da proletarização e/ou a ascensão/mobilização das classes populares se fazem presentes. É sobre essas questões que se debruça o artigo de Rafael Ioris, “O Trágico Autoritarismo das Classes Médias”, que abre esta edição do **Orbis**.

O artigo seguinte é um texto em homenagem ao economista Paul Singer, de autoria de Isaías Albertin de Moraes e Hermano Caixeta. Intelectual de primeira grandeza e um dos mais proeminentes quadros do Partido dos Trabalhadores, Singer combinou uma sólida e extensa atuação acadêmica com o exercício de cargos públicos em nível municipal e federal, destacando-se como um dos principais formuladores e defensores da Economia Solidária, articulando teoria e prática.

O artigo de Eduardo Gorga e Luís Bernardino, “A Cooperação Sul-Sul. O papel da Marinha Brasileira na região do Golfo da Guiné”, analisa a cooperação em Defesa entre o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), com foco na atuação da Marinha brasileira na região do Golfo da Guiné.

Já Christiane Laidler, em “Os retrocessos neoliberais dos anos 1990”, faz um balanço crítico das reformas neoliberais implementadas pelos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso, nos anos 1990, que levaram ao desmonte do Estado brasileiro e tiveram enormes custos sociais. Três décadas depois, apesar de todas os impactos negativos dessas reformas - que não só não levaram à retomada do desenvolvimento econômico, como aumentaram as vulnerabilidades externas do país -, o discurso dominante na grande imprensa e entre as elites empresariais é o de que o modelo neoliberal seria a grande panaceia para os problemas brasileiros, constituindo-se em um pré-requisito fundamental para “destravar” a economia nacional.

Por fim, Katherine Azevedo e Gustavo Freitas debatem as memórias construídas sobre a guerrilha do Araguaia, a partir do documentário “Soldados do Araguaia”, de

Belisário Franca, discutindo também a postura das Forças Armadas de procurar manter esses e outros episódios do período ditatorial no esquecimento, como ficou bastante explícito nas tensões entre os militares e o governo Dilma Rousseff, durante os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade.

Desejamos uma boa leitura a todos/as!

Os editores